



Rede Brasileira Agroflorestal - REBRAF

## Seminário Nacional sobre Políticas Públicas e Financiamento para o Desenvolvimento Agroflorestal no Brasil

Brasília, 18 a 20 de agosto de 2004

### **Mesa III - SEGURANÇA ALIMENTAR – “Uma Experiência Agroextrativista”**

*Coordenada pelo MIQCB<sup>1</sup>*

Segurança alimentar significa “a garantia de obtenção de alimento em quantidade e qualidade suficiente para que todos possam manter uma vida produtiva e saudável, hoje e no futuro”. Para o Movimento das Quebradeiras de Coco Babaçu- MIQCB a segurança alimentar acontece quando em uma comunidade todas as pessoas desfrutam de uma alimentação adequada e acessível a partir de recursos locais.

Com atuação em quatro estados: Maranhão, Piauí, Pará e Tocantins, estando dividido em seis regionais, são elas: Médio Mearim, Baixada e Tocantina, no Maranhão; Esperantina, no Piauí; Palestina e São Domingos do Araguaia, no Pará e Bico do Papagaio no Tocantins. São mais de 300 mil extrativistas do Babaçu, que tem as mulheres como principal força de trabalho responsável por essa atividade produtiva. Para as mulheres quebradeiras de coco babaçu a segurança alimentar tem sido uma luta de uma vida toda. Estas mulheres dependem diretamente do acesso e garantia da reprodução dos babaçuais para seu sustento e de suas famílias.

Historicamente essas mulheres sempre tiveram um papel fundamental no que diz respeito a segurança alimentar. Respeitando e aprendendo com a natureza elas sempre estão preocupadas com a reprodução de plantas seja para alimentos, para remédios.... Essas mulheres estão sempre preparando e conservando os alimentos, preocupadas em reparti-los na família e na comunidade. Contudo ainda não há o reconhecimento da importância do papel das mulheres em algumas esferas, o trabalho das mulheres na produção da alimentação em sua maioria não é remunerado, sendo reconhecido apenas como uma ajuda, tornando-se assim invisível, não aparecendo a sua verdadeira contribuição para a segurança alimentar, que como donas de casas, estas mulheres estão sempre preocupadas em assegurar o que colocam na mesa para suas famílias.

No intuito de está apoiando e fortalecendo o papel das mulheres é que o MIQCB tem discutido e em algumas de suas regionais apoiado o desenvolvimento de propostas que venham garantir o acesso de todos a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente e permanente. É o caso de uma experiência desenvolvida pela Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão - ASSEMA, que desde 1999 vem desenvolvendo uma experiência de Produção de Agroextrativista na região do Médio Mearim.

A ASSEMA tem apresentado alternativas de produção que respeite o meio ambiente, que promova a recuperação da fertilidade dos solos, que elevem a renda das famílias, que

---

<sup>1</sup> MIQCB – Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu. Sob a coordenação da Maria Adélia (Dada), o MIQCB e suas entidades de apoio (ASSEMA e outros representados no seminário) responsabilizou-se pela moderação e introdução desta mesa, e apresentou sua experiência desenvolvida no estado do Maranhão.



auumentem a produtividade e diversifiquem os produtos da agricultura familiar. Paralelamente continua com o trabalho de conscientização dos trabalhadores e trabalhadoras rurais sobre as conseqüências para o meio ambiente causado pelo uso dos agroquímicos (conseqüências também para a saúde humana), uso das queimadas e uso das máquinas pesadas (trator).

O modelo de agricultura (roça do toco, itinerante,) que vem sendo praticado pela maioria fez com que a capacidade produtiva dos solos se esgotasse, as culturas de subsistência não estão mais conseguindo produzir o bastante para alimentar a família durante o decorrer do ano, colocando em risco a segurança alimentar dos agricultores familiares. os pesticidas agrícolas o uso do fogo, as maquinas pesadas e uso dos adubos químicos solúveis é alguns dos elementos que estão ocasionando dificuldades para o desenvolvimento da agricultura familiar. No sistema de produção Agroextrativista estamos substituindo estes elementos por práticas mais limpas que otimizem os processos de vidas existentes no solo (cultivo mínimo, adubação verde, quebra vento, esterco de curral, cobertura morta, remédios alternativos e etc).

As famílias definem a área onde serão fixadas as roças por um longo período de plantio, favorecendo a recuperação da fertilidade dos solos, fertilidade aqui entendida como sendo a capacidade de produção de um solo devido à disponibilidade equilibrada dos elementos necessários para que exista a vida: ar, água, luz, temperatura (calor), elementos químicos e estrutura física do solo. O plantio consorciado de culturas anuais, fruticultura, plantas madeireiras e pequenos animais, plantas adubadeiras com o agroextrativismo do babaçu, obedece aos critérios técnicos de acordo com os elementos que compõem o consorcio, favorecendo a biodiversidade e buscando sempre a recuperação da produtividade dos produtos da agricultura familiar. Todas as técnicas alternativas e os insumos usados no sistema agroextrativista devem estar adequados as condições de manejo dos agricultores familiares.

O trabalho é desenvolvido em projetos de assentamentos reconhecidos pelo INCRA e pelo órgão fundiário estadual – ITERMA. Também é desenvolvida nas áreas onde a terra esta sob o domínio dos trabalhadores (as) mais que não é reconhecida pelos órgãos fundiários estadual e federal.

Os sistemas agroextrativista são implantados nas áreas das famílias, permitindo assim que as famílias tenham toda a participação em todas as etapas do processo produtivo: sensibilização sobre os impactos causados pelo uso do fogo, adubação química, agrotóxicos, máquinas pesadas e outras praticas prejudicial ao meio ambiente, avaliação, planejamento e monitoramento participativo.

Alguns avanços já foram obtidos após a implantação do sistema de produção Agroextartivista, como:

- Sistema de produção que não demanda uso de energias externas;
- Diminuição da pressão sobre os recursos naturais, devido à existência de um local definitivo para a pratica da agricultura;
- Fortalecimento da proposta de preservação ambiental;
- Preservação dos babaçuais;
- Preservação das áreas de capoeira;



- Preservação dos riachos, igarapés e etc;
- Manutenção e aumento da Biodiversidade
- Produção de alimentos saudáveis (vitais) para o abastecimento da família;
- Sinais de que é possível recuperar a fertilidade do solo;
- Diminuição do uso das queimadas e de agrotóxicos na área de atuação da ASSEMA;
- Resgate de práticas agrícolas dos trabalhadores (as) rurais (seleção de sementes nativas para a safra seguinte);
- Diminuição dos conflitos entre os homens e as mulheres sobre a dos babaçuais em áreas de plantios;
- Demonstração da viabilidade do consórcio da palmeira de babaçu e as culturas de subsistência;
- Integração da família no processo produtivo alternativo (inclusive os jovens);
- Aumento de famílias adotando o sistema de produção alternativo agroextrativista.

Contudo ainda existem alguns limites:

- Minifúndio;
- Solo da região bastante degradado (Pastagens extensivas, Agrotóxicos, Queimadas);
- Necessidades imediatas dos Trabalhadores (as) Rurais;
- Baixa produção inicialmente;
- Falta de financiamento para agricultura alternativa;
- Aspecto cultural quanto à produção agropecuária dos Trabalhadores (as) rurais;
- A resistência de adesão por parte de alguns trabalhadores rurais ao cultivo Agroextrativismo;
- Resistência dos trabalhadores quanto a introdução de plantas adubadeiras;
- Compatibilizar o conhecimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais sobre a forma tradicional de plantio e as novas técnicas propostas pelo sistema de produção Agroextrativista.

Toda essa experiência desenvolvida hoje pela ASSEMA teve início após várias discussões tendo como tema principal a preservação das palmeiras de babaçu. A luta pela preservação dos babaçuais ia além da briga com os grandes proprietários de terras. As mulheres quebradeiras de coco babaçu queria ter o coco e a roça, sem que um excluísse o outro.

Dessas discussões a ASSEMA e suas famílias investiram em uma pesquisa denominada de "Ensaio Técnico Agroextrativista". A pesquisa tem como objetivo estabelecer o consórcio ideal entre a palmeira de babaçu e o cultivo das lavouras de subsistência (arroz, milho, feijão e mandioca) fixando as roças com utilização de técnicas alternativa visando à recuperação da fertilidade do solo e produtividade das culturas.

Este trabalho é desenvolvido no município de Esperantinópolis, Maranhão, na comunidade de Centro do Coroatá, com a participação de direta de trinta famílias que conduzem em seus lotes o sistema.

*Área/famílias: 01 linha – Numero de famílias: 11*

Este sistema é caracterizado pelo consorciamento de arroz, milho, mandioca feijão com palmeiras de babaçu na média de 60 palmeiras/ha, ou 18 palmeiras/linha.



Estão sendo feito os registros de produção das culturas anuais e do babaçu (carvão, mesocarpo e amêndoa), resultados da análises de solo, numero de dias, homens utilizados nas diferentes etapas do preparo do solo, plantio, tratos culturais e colheita, registro das ervas invasoras, pragas e doenças que surgirem ao longo do processo da pesquisa e registro de dados pluviométricos.

O Ensaio Técnico Agroextrativista já está em expansão com (arroz, milho, feijão e mandioca) a pesquisa apontou melhores resultados para a densidade de 60 palmeiras por há ou 18 palmeiras/linha.

Tendo a experiência dos Ensaio apresentado bons resultados, contando com o envolvimento, receptividade e apoio das famílias na pesquisa, a ASSEMA juntamente com seus associados decidiram ampliar essa experiência. Criando assim o programa de Produção Agroextrativista, passando a desenvolver essa experiência em outras áreas, com algumas pequenas diferenças pois nessas novas áreas não tem um caráter de pesquisa, ficando mais livre as experiências acumuladas pelas famílias.

Temos então nessa nova fase de ampliação da proposta o município de Lago do Junco, Maranhão, que através da Cooperativa dos Pequenos Agricultores Agroextrativista - COPPALJ, abrangendo um total de 32 ( trinta e duas) famílias distribuídas em 9 (nove) comunidades/povoados, deu início a esse desafio.

O Sistema de Produção Agroextrativista tem ampliado , envolvendo mais municípios e famílias que tem acreditado nessa proposta de produção orgânica como um instrumento para melhoria da qualidade de vida dessas famílias. É o caso do povoado de São José dos Mouras, em Lima Campos, que hoje tem uma fábrica de desidratação de frutas para absorver a produção do sistema de produção desenvolvido pelas 15 famílias do povoado. O mesmo se dá na comunidade de Santana, município de São Luís Gonzaga, que tem uma fabrica de compota de frutas, abastecida pela produção das 12 famílias da comunidade.

Há ainda a experiência desenvolvida pela Escola família Agrícola de Lago do Junco – EFALJ que tem como objetivo a diversificação das atividades produtivas (agricultura pecuária e extrativismo) de forma integrada, tendo como base o desenvolvimento educativo dos alunos (as) e famílias envolvidas com escola.

O Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu acredita que essa experiência desenvolvida pela ASSEMA se constitui em uma alternativa que recupere a fertilidade dos solos e produtividade das culturas, que preserve o meio ambiente, que produza alimentos saudios e diversificados, que consiga suprir as necessidades alimentares das famílias e tenha como base o consorciamento com o extrativismo do babaçu.

O sistema de produção agroextrativista consiste numa alternativa que poderá viabilizar o sustento das famílias de agricultores (as) familiares e conseguir sua fixação em áreas pequenas de forma que consigam praticar a agropecuária e o extrativismo com base na prudência ecológica, ou seja, desenvolvendo o meio rural em sintonia com a natureza, mostrando que é possível o desenvolvimento rural ser construído sobre bases sustentáveis (meio ambiente e agricultores familiares).